

PLANO DE AULA

1. TEMA: Parábola - O Filho Pródigo

2. OBJETIVO: A criança deverá ser levada a concluir que Jesus contou essa parábola para chamar a atenção sobre a misericórdia, evidenciando que ninguém está perdido para sempre.

3. BIBLIOGRAFIA:

Lc, 15: 11 a 32

ESE, 14: 9

Pão Nosso (Emmanuel / F. C. Xavier), caps. 24 e 157

4. AULA:

a) Incentivação inicial Diálogo.

O Evangelizador deverá perguntar às crianças se sabem o que significa *parábola* e se conhecem o nome de alguma. Anotar a participação das crianças, inserindo, na sua exposição, sempre que possível, algo do que responderam.

b) Desenvolvimento Narração e diálogo.

Jesus usou muitos métodos diferentes para deixar-nos os seus ensinamentos. Usava freqüentemente exemplos concretos a fim de se fazer melhor entendido, valendo-se de pequenas histórias para ilustrar aquilo que ensinava. A essas histórias, dá-se o nome de parábolas. Em O Novo Testamento há 34 parábolas. Dentre as mais conhecidas está a da lição de hoje.

O Evangelizador deverá contar a parábola do Filho Pródigo, tendo antes explicado o que é parábola e porque Jesus se valia desse método de ensino.

"Um certo homem tinha dois filhos;

E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda.

E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente.

E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades.

E, foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos.

E desejava encher seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada.

E, tornando em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!

Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti;

Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros.

E, levantando-se, foi para o seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.

E o filho lhe disse: Pai pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho.

Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa o melhor vestido, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés;

E trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos; e alegremo-nos;

Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se.

E o seu filho mais velho estava no campo; e quando veio, e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças.

E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo.

E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.

Mas ele se indignou, e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele.

Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos;

Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.

E ele disse ao filho: Filho, tu sempre estás comigo e todas as minhas coisas são tuas;

Mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se."

Depois de haver contado a parábola, o Evangelizador deverá incentivar as crianças a comentá-la, perguntando-lhes, por exemplo, quais os pontos que mais lhes chamaram a atenção, aduzindo, ao final, alguns comentários como os que se seguem:

A parábola encerra vários ensinamentos e não deve ser enfocada apenas no que se refere à ingratidão do filho que, não valorizando os bens que seu pai generosamente colocou-lhe nas mãos, esbanjou tudo. Em verdade, ele errou, mas reconheceu o erro, o que é muito importante. Reconheceu o erro, mas ~~apenas se~~ lamentando. Teve uma atitude de coragem e de humildade, retornando ao lar paterno, agora enriquecido com a sua experiência pessoal, haurida no sofrimento, pois diante da necessidade, da fome, começou a dar valor àquilo que tivera no lar paterno e que desprezara.

Por essa parábola, vê-se que se fosse apenas aplicada a justiça, o pai não deveria receber de volta o filho, pois já lhe havia dado tudo aquilo a que tinha direito. Ele não poderia reclamar mais nada. É assim que raciocinam e agem aqueles que se apegam ainda à lei do "olho por olho, dente por dente".

Mas, o pai daquele jovem, que poderia tê-lo repellido, acolheu-o. E acolheu-o com alegria. Nessa atitude paterna, Jesus ensina, de forma notável, perdão, a misericórdia, a alegria de um pai ao ter de volta seu filho que se havia perdido. Deixa o Mestre ali, um forte exemplo contra a idéia terrível das penas eternas. Deixa um verdadeiro desmentido àqueles que teimavam e outros que teimam ainda hoje em colocar Deus como um juiz inflexível, capaz de condenar seus filhos ao sofrimento eterno, às penas do Inferno. Se Jesus mostra um pai terreno agindo com benevolência e misericórdia em relação ao filho que reconhece ter pecado contra ele, quanto mais não fará o Pai Celestial? Pode a misericórdia de um homem ser superior à misericórdia de Deus?

A parábola alerta também quanto aos sentimentos inferiores que animaram o outro filho, aquele que permaneceu em casa. Ele não se alegra como o pai. Ao contrário, ~~uma~~ demonstração de inveja, de egoísmo, de sovinice, contraria a vibração de alegria e de amor que envolve seu pai e a todos da ~~casa~~ casa, manifestando revolta contra a generosidade paterna. Critica-o duramente por ter-se tocado de compaixão e usado de benevolência e misericórdia com o seu irmão.

De que valeu ao filho mais velho aquele tempo que permaneceu junto do pai – homem generoso e justo –, se não aprendeu-lhe as lições de bondade? Agindo assim, ele se revela interesseiro, egoísta. Tudo indica que ficou com o pai por interesse na herança, e que agora, vendo o irmão voltar sem nada, ficou com receio de que o pai dividisse de novo os bens, embora o irmão tenha pedido ao pai, humildemente apenas a condição de empregado, de simples diarista (jornaleiro, como ele diz) "Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros."

Emmanuel, ao comentar a atitude dos dois irmãos, diz "Esse tipo de homem egoísta é muito vulgar no quadros da vida. Ante o bem-estar e a alegria dos outros, revolta-se e sofre, através da secura que o aniquila e do ciúme que o envenena. Lendo a parábola com atenção, ignoramos qual dos filhos é o mais infeliz, se o pródigo, se o egoísta, mas atrevemo-nos a crer na imensa infelicidade do segundo, porque o primeiro já possuía a bênção do remorso em seu favor." (Pão Nosso, cap. 157).

c) Fixação e/ou avaliação Diálogo.

O Evangelizador fará a avaliação através de perguntas, como as sugeridas abaixo, na parte final da aula, ocasião em que fará também a fixação, dando ênfase aos pontos mais relevantes da lição:

Foi corajosa ou covarde a decisão do moço ao voltar à casa paterna.?

Qual dos irmãos era mais infeliz?

Se o pai dos moços se baseasse apenas na justiça, teria recebido o filho de volta?

Por que o pai mandou fazer uma festa?

Foi egoísta a atitude do irmão mais velho?

Qual a atitude mais educativa do pai: deixar o filho na miséria, para aprender, ou dar-lhe nova oportunidade?

Através dessa parábola, o que Jesus ensinou a respeito das penas eternas?

d) Material didático:-----

